



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**JOSIELE CAILANE DA SILVA SANTOS
MARIA EDUARDA JUSTINO DA SILVA**

**RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
EMBRAER S.A. (2020-2024)**

RECIFE

2025

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório apresenta o diagnóstico econômico-financeiro da Embraer S.A. referente ao período de 2020 a 2024, um intervalo marcado pela superação dos impactos da pandemia do COVID-19 e pela retomada do setor aeronáutico global. A análise evidencia que a companhia operou em um cenário de alta complexidade, caracterizado por volatilidade cambial, elevação dos custos de capital e restrições na cadeia de suprimentos, o que exigiu da gestão um esforço contínuo para equilibrar a necessidade de investimentos operacionais com a preservação da liquidez. O estudo confirma uma trajetória de recuperação robusta da atividade operacional, impulsionada pela retomada das entregas e por um rígido controle de despesas.

Sob a ótica da solvência e liquidez, observa-se uma compressão estratégica dos indicadores no curto prazo. A Liquidez Corrente recuou de 2,52 (2020) para 1,48 (2024), enquanto a Liquidez Imediata encerrou o período abaixo de 0,50, refletindo uma alocação de caixa mais agressiva em investimentos operacionais e redução da reserva de liquidez. Esse movimento foi acompanhado por uma pressão na Necessidade de Capital de Giro (NCG), impulsionada fundamentalmente pelo ciclo longo de estocagem característico do setor, o que elevou a dependência da realização dos estoques para o cumprimento das obrigações imediatas.

A estrutura de capital da Embraer, embora mantenha a alavancagem elevada típica da indústria aeroespacial, demonstrou solidez. A análise dinâmica revela que, apesar da convergência perigosa entre o Capital Circulante Líquido (CCL) e a NCG em 2024 — resultando em um Saldo de Tesouraria marginalmente positivo —, a empresa evitou tecnicamente o "efeito tesoura". Houve, contudo, uma alteração relevante no perfil da dívida, com maior concentração de vencimentos no curto prazo, exigindo atenção redobrada quanto ao risco de refinanciamento.

No âmbito operacional, a companhia apresentou uma trajetória de recuperação consistente. A retomada das entregas e o controle rigoroso de despesas impulsionaram o Giro do Imobilizado e permitiram a recomposição das margens nos segmentos de aviação comercial, executiva e defesa. Conclui-se que a Embraer encerra o ciclo analisado operacionalmente fortalecida e rentável, mas financeiramente mais exposta, demandando do investidor um monitoramento contínuo da gestão de caixa e da rotação de estoques para garantir a sustentabilidade desse crescimento.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Foi feita a análise da situação econômico-financeira da Embraer S.A. entre 2020 e 2024, período marcado por fortes oscilações macroeconômicas e mudanças estruturais no setor aeronáutico. A Embraer, líder global no mercado de jatos comerciais de até 150 assentos e com posição estratégica nos segmentos de Defesa e Aviação Executiva, opera em uma indústria caracterizada por ciclos longos de produção e elevada sensibilidade ao ambiente econômico internacional. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é diagnosticar a solvência da companhia no curto e longo prazo, avaliar a eficiência na alocação de recursos operacionais e analisar a geração de valor para o acionista em um cenário de retomada pós-pandemia.

Para assegurar precisão e comparabilidade dos dados ao longo dos cinco anos, adotou-se uma metodologia quantitativa apoiada em automação de dados. Rompendo com o padrão de coleta manual, foi desenvolvido um algoritmo em linguagem Python para realizar a extração de dados via *web scraping*. O script foi programado para acessar o portal de Dados Abertos da CVM, realizar o download das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 2020 a 2024, extrair os arquivos e filtrar as tabelas consolidadas — Balanço Patrimonial, DRE e DFC — referentes à Embraer S.A., garantindo acesso direto à fonte primária e reproduzibilidade do procedimento. O código-fonte está disponível para consulta pública no repositório do GitHub¹.

Com os dados consolidados, procedeu-se à padronização monetária para eliminar os efeitos da inflação acumulada no período. Utilizando o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) com data-base em dezembro de 2024, aplicou-se a correção pelos índices acumulados para contas patrimoniais e pela taxa média geométrica anual para as contas de resultado. Essa padronização permitiu observar a performance da companhia em termos reais, evitando distorções decorrentes da variação do nível geral de preços.

A partir da base tratada, partimos para a avaliação de performance por indicadores de Liquidez, Estrutura de Capital, Rentabilidade e Atividade (prazos médios e ciclos operacionais). O diagnóstico foi aprofundado pela análise da dinâmica do capital de giro, fundamental para identificar se o crescimento da operação está consumindo caixa de forma insustentável ou se a estrutura de financiamento da Embraer mantém-se sólida frente aos ciclos longos do setor.

¹ Disponível em: <https://github.com/meduardajustino/Analise-das-Demonstracoes-Contabeis---Embraer-S.A.>

2. AMBIENTE SETORIAL E ECONÔMICO

Única representante do setor de Material Aeronáutico e de Defesa listada na B3, a Embraer lida com o desafio contínuo da volatilidade cambial. Com maior parte das receitas dolarizadas e custos operacionais significativos em real e euro, é um cenário que costuma beneficiar as margens operacionais devido à desvalorização histórica do real frente ao dólar, embora exija gestão financeira cautelosa. Ademais, o ambiente macroeconômico impõe pressões adicionais, visto que a elevada taxa de juros no Brasil encarece o custo de capital para a empresa, enquanto o aumento dos juros globais dificulta o financiamento para aquisição de aeronaves por clientes. Somam-se a isso problemas na cadeia de suprimentos global, como a escassez de componentes eletrônicos e matérias-primas, que elevaram os custos de fabricação e aumentaram prazos de entrega.

No mercado de aviação civil, a companhia enfrenta uma alta concorrência de grandes empresas globais. Na aviação comercial, disputa espaço com o duopólio formado pelas gigantes Airbus (França) e Boeing (EUA), que dominam a escala global de produção. Já na aviação executiva, a concorrência é mais distribuída, possibilitando a Embraer competir de igual para igual com marcas consolidadas como Bombardier (Canadá), Gulfstream (EUA) e Textron (EUA). Sustentada por um portfólio versátil que atende desde o segmento corporativo até grandes companhias aéreas, a empresa sustenta uma posição de liderança em entregas e destaque tecnológico.

A divisão de Defesa & Segurança reforça o papel estratégico da Embraer como pilar único da soberania nacional no setor. Principal fornecedora da Força Aérea Brasileira, a empresa tem ampliado sua projeção global com exportações para países membros da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Menos suscetível aos ciclos econômicos tradicionais e alicerçado em orçamentos governamentais de longo prazo, este segmento atua como um estabilizador de receitas, desenvolvendo tecnologias de ponta que diversificam o risco do negócio e garantem a solidez da companhia em um mercado de alta complexidade.

3. INTRODUÇÃO À ANÁLISE CONTÁBIL

O panorama financeiro da Embraer no período analisado reflete uma significativa e robusta trajetória de recuperação pós-pandemia. A análise horizontal da DRE revela que a companhia conseguiu capitalizar a retomada do mercado, demonstrando um notável crescimento da Receita Líquida, que expandiu 43,73% 2024 (face a 2023).

Este ímpeto de vendas foi crucial, mas foi a eficácia na gestão de custos que transformou o volume em resultados: houve um rigoroso controle das Despesas Operacionais, que caíram acentuadamente em 2024, otimizando as margens. A combinação desse crescimento da receita com a contenção de gastos impulsionou o Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro, que registrou um aumento de 429,73% no último ano.

Consequentemente, a empresa consolidou a reversão do prejuízo, elevando o Lucro Atribuído aos Sócios Controladores em 133,56% e, de forma mais relevante para o acionista, aumentando o Lucro Diluído por Ação de R\$ 1,12 para R\$ 2,61. Em suma, a Embraer não apenas recuperou seu fôlego operacional, mas também demonstrou uma capacidade de geração de valor e rentabilidade, solidificando sua posição financeira para o futuro.

4. ANÁLISE DE INDICADORES

Esta seção aprofunda o diagnóstico econômico-financeiro da Embraer S.A. por meio da aplicação de índices fundamentais. A avaliação conjunta das métricas permite contextualizar os números absolutos das demonstrações contábeis, revelando a capacidade de pagamento, o nível de dependência de terceiros e a eficiência da gestão na geração de retorno sobre o capital investido ao longo do quinquênio.

Ressalta-se, contudo, uma limitação relevante quanto à comparabilidade setorial. A Embraer é a única representante do setor de Material Aeronáutico e de Defesa listada na B3, o que inviabiliza a comparação direta com empresas nacionais. Embora existam concorrentes globais, como Airbus e Boeing, as diferenças em normas contábeis locais, moedas funcionais e, principalmente, a escala de produção massiva dessas gigantes, poderiam gerar distorções na análise relativa. Portanto, este relatório prioriza a análise temporal (intrafirma), avaliando a evolução da própria companhia frente aos seus desafios históricos e conjunturais.

4.1. Liquidez e solvência

A capacidade de pagar obrigações de curto prazo com o total de ativos circulantes, medida pela Liquidez Corrente, apresentou uma redução progressiva no período. Iniciando em um patamar robusto de 2,521 em 2020, o índice declinou para 1,652 em 2023 e finalizou em 1,475 em 2024. Apesar da queda, o índice se manteve acima de 1,0 em todos os anos. Este resultado é um sinal de saúde financeira, indicando que o Ativo Circulante supera consistentemente as obrigações de curto prazo. A redução sugere que a empresa utilizou parte

de seus ativos líquidos para financiar investimentos, pagar passivos ou que as vendas a prazo cresceram.

Ao excluir os estoques do Ativo Circulante, uma consideração importante, visto que o giro dos estoques de aeronaves e peças é tipicamente lento e incerto, a capacidade de pagamento se tornou mais restrita. O índice de Liquidez Seca caiu de 1,502 em 2020 para 0,919 em 2023 e atingiu 0,797 em 2024. O patamar abaixo de 1,0 em 2024 evidencia uma alta dependência da realização dos estoques para cumprir integralmente com as obrigações imediatas. Embora este cenário não seja incomum em setores de capital intensivo, ele exige cautela na gestão do capital de giro. Este é o indicador mais rigoroso, medindo a capacidade de pagamento apenas com os recursos mais prontamente disponíveis.

A Liquidez Imediata reduziu-se de 1,112 em 2020 para 0,587 em 2023 e fechou em 0,499 em 2024. O resultado consistentemente abaixo de 1,0 no final do período, fechando em aproximadamente 0,50 em 2024, reflete que o caixa disponível e as aplicações de curtíssimo prazo representam cerca de 50% do Passivo Circulante. Isso aponta para a necessidade contínua de gestão do fluxo de caixa e/ou dependência do recebimento rápido de contas a receber, ou da venda de estoques para honrar todas as dívidas imediatas.

Em resumo, a Embraer apresenta uma Liquidez Corrente satisfatória, mas a progressiva queda na Liquidez Seca e, principalmente, na Liquidez Imediata que em 2024 é de 0,499, indica que o excesso de liquidez foi reduzido para otimizar a estrutura de capital, o que aumenta a importância da gestão do ciclo de caixa.

4.2. Estrutura de capital e endividamento

A Embraer mantém uma estrutura de capital alavancada, característica intrínseca ao setor aeroespacial, que demanda investimentos intensivos em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura produtiva muito antes de gerar receitas. A participação de capitais de terceiros representa, consistentemente, cerca de 72% dos recursos totais da companhia. Em 2024, esse indicador fechou em 71,71%, apresentando uma variação mínima em relação aos 72,30% registrados em 2020. A estabilidade desse índice, mesmo diante das turbulências pandêmicas, evidencia uma estratégia de financiamento conservadora e resiliente, onde a empresa buscou equilibrar suas fontes de recursos sem aumentar desproporcionalmente sua exposição a credores externos durante a crise.

O Endividamento Total (Passivo Total / Patrimônio Líquido) apresentou uma queda progressiva, ainda que suave, saindo de 3,61 em 2020 para 3,54 em 2024. Esse patamar,

embora elevado se comparado a outros setores, é aceitável para a indústria aeronáutica global, dado o seu ciclo operacional longo. Quanto ao perfil da dívida, observa-se uma mudança estrutural relevante: a Composição do Endividamento de Longo Prazo recuou de 49,22% (2020) para 34,37% (2024). Essa redução indica que a empresa passou a concentrar uma parcela maior de suas obrigações no curto prazo, o que exige maior atenção à gestão de liquidez e refinanciamento imediato, alterando o perfil de endividamento em comparação ao início do período.

Quanto à Imobilização do Patrimônio Líquido, o indicador apresentou valores superiores a 1,0 em todo o período, oscilando de 1,41 (2020) para 1,37 (2024). Esse patamar revela que o Capital Próprio não é suficiente para financiar a totalidade dos ativos permanentes (Imobilizado, Intangível e Investimentos), exigindo o uso de recursos de terceiros de longo prazo para cobrir a diferença. Contudo, a leve tendência de queda (de 1,41 para 1,37) sinaliza uma gradual recomposição da capacidade do Patrimônio Líquido em suportar a estrutura fixa da companhia.

A análise de alavancagem revela a volatilidade dos resultados operacionais no período. O Grau de Alavancagem Operacional (GAO) registrou um pico atípico de 103,07 em 2022, esse comportamento não reflete uma recuperação, mas sim uma sensibilidade à queda de receita. Em 2022 houve uma redução de apenas 1,5% nas vendas (de R\$ 25 bilhões para R\$ 24,6 bilhões) que foi acompanhada por uma reversão drástica do lucro operacional de R\$ 1,16 bilhão (2021) para um prejuízo de R\$ 584 milhões (2022). Como ambas as variações foram negativas, o cálculo matemático resulta em um indicador positivo e elevado, evidenciando como a estrutura de custos fixos da companhia amplificou o impacto da leve retração na demanda. Já os valores negativos em 2021 e 2023 sinalizam os pontos de inflexão (*turnaround*)² onde a empresa reverteu prejuízos anteriores ou obteve crescimentos de lucro desproporcionais à receita.

	2021	2022	2023	2024
GAO (Alavancagem Operacional)	-16,6734	103,0703	-33,2305	4,655799
GAF (Alavancagem Financeira)	0,582437	-1,81641	0,467709	0,982729

Em relação ao Grau de Alavancagem Financeira (GAF), predominantemente abaixo de 1,0 ou negativo, evidencia a forte influência das variações cambiais no resultado

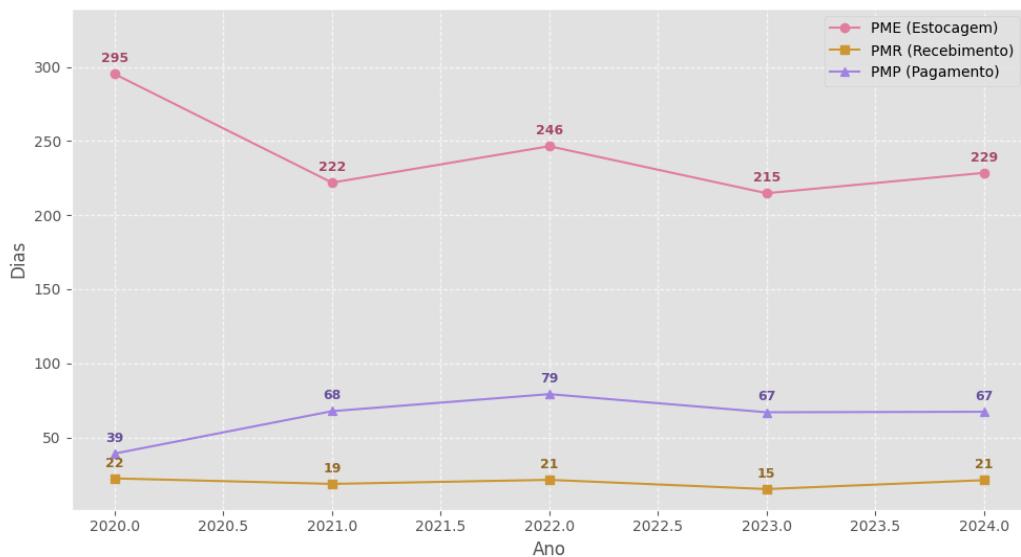
² Termo utilizado no mercado financeiro para designar um processo de reestruturação ou virada empresarial, onde uma companhia reverte uma tendência de prejuízos ou desempenho negativo para uma trajetória de lucros e crescimento sustentável.

financeiro da Embraer. Diferente de empresas com dívidas convencionais, onde os juros somente amplificam o resultado operacional, na Embraer, as oscilações do dólar frequentemente descorrelacionam o Lucro Líquido do Operacional, gerando índices de alavancagem financeira não lineares.

4.3. Atividade e ciclos operacional e financeiro

A eficiência na gestão dos prazos operacionais é uma métrica fundamental para a Embraer, refletindo diretamente a complexidade de sua cadeia produtiva. O Prazo Médio de Estocagem (PME) é naturalmente elevado, dado o longo tempo necessário para fabricar aeronaves de alta tecnologia. Como visto no gráfico 1, o pico de 295 dias observado em 2020 é um reflexo direto da pandemia de COVID-19, que paralisou entregas e acumulou produtos acabados e em elaboração. A subsequente redução para 222 dias em 2021 demonstra a rápida adaptação da empresa à retomada econômica, embora o índice tenha oscilado nos anos seguintes (246 dias em 2022 e 215 em 2023), encerrando 2024 em 229 dias, o que sinaliza a normalização da produção em larga escala.

Figura 1 - Evolução dos prazos médios (2020-2024)



Fonte: Elaboração própria.

Em contrapartida, a empresa demonstra um bom poder de negociação na ponta da venda. O Prazo Médio de Recebimento (PMR) manteve-se extremamente curto, oscilando em torno de 20 dias, com um recorde de eficiência em 2023 (15 dias). Isso significa que, após a

entrega da aeronave, a conversão em caixa é quase imediata, o que é crucial para a liquidez. Já o Prazo Médio de Pagamento (PMP) a fornecedores, que era de apenas 39 dias em 2020, expandiu-se significativamente ao longo do período, atingindo um pico de 79 dias em 2022 e estabilizando-se em 67 dias nos dois últimos anos (2023-2024), permitindo à empresa reter caixa por mais tempo.

O resultado dessa dinâmica é visualizado nos ciclos da companhia. O Ciclo Operacional, acompanhando a tendência dos estoques, saiu de 318 dias em 2020 para 250 dias em 2024. Consequentemente, o Ciclo Financeiro encerrou 2024 em 182 dias. A redução de 35% frente ao pico de 2020 é um indicador positivo, pois mostra que a Embraer reduziu em quase 100 dias o tempo em que precisa buscar financiamento oneroso para girar sua operação, liberando caixa e aumentando a rentabilidade.

4.4. Rentabilidade e eficiência

A análise dos indicadores de desempenho da Embraer de 2020 a 2024 demonstra uma profunda melhoria na eficiência e na rentabilidade, refletindo diretamente a recuperação operacional detalhada anteriormente. O indicador de endividamento total se mantém em patamares controlados em torno de 3,5 a 3,6, enquanto a Independência Financeira está consistentemente acima de 27%, o que é um sinal positivo de que a empresa mantém uma base sólida de Patrimônio Líquido.

No que tange à eficiência operacional, o Giro do Imobilizado mostra uma tendência ascendente notável, passando de 1,708 em 2020 para 2,796 em 2024, indicando que a empresa está utilizando seus ativos de forma cada vez mais produtiva para gerar receita, um reflexo direto do aumento da atividade.

Margem Operacional (%)	-8,559	4,653	-2,369	5,831	10,648
Margem Líquida (%)	-18,3091	-1,18051	-4,46596	3,003981	5,430842
ROA (%)	-2,80338	1,773399	-1,00825	2,927808	5,151783
ROE (%)	-21,6537	-1,6468	-6,82422	5,350693	9,288975

A transformação mais dramática, no entanto, é vista na rentabilidade. A Margem Operacional (EBIT) reverteu as perdas iniciais da pandemia em -8,56% em 2020 para alcançar um robusto 10,648% em 2024, demonstrando a capacidade da empresa de gerar lucro a partir de suas operações principais após cobrir custos e despesas operacionais. A Margem Líquida seguiu essa trajetória, saltando de um valor negativo para 5,430842% em

2024, confirmando que uma parcela significativa da receita está sendo convertida em lucro líquido para os acionistas.

Essas melhorias se traduzem diretamente no retorno sobre o capital. O ROA, que mede a eficiência com que os ativos são usados para gerar lucro, passou de -2,81% em 2020 para 5,151783% em 2024. De forma ainda mais importante para o investidor, o ROE, que mede o retorno sobre o capital próprio investido, teve uma recuperação espetacular de -21,65% em 2020 para atingir 9,29% em 2024. Essa forte alavancagem de resultados é corroborada pelo GAO, que, apesar da volatilidade, atingiu um alto valor em 2024, e pelas Variações de Receita e Lucro Líquido, com a Var. Lucro Líquido crescendo 133,56% em 2024, refletindo o crescimento explosivo do resultado. Assim, a Embraer não só se recuperou, mas também otimizou sua estrutura, tornando-se uma empresa mais eficiente e rentável.

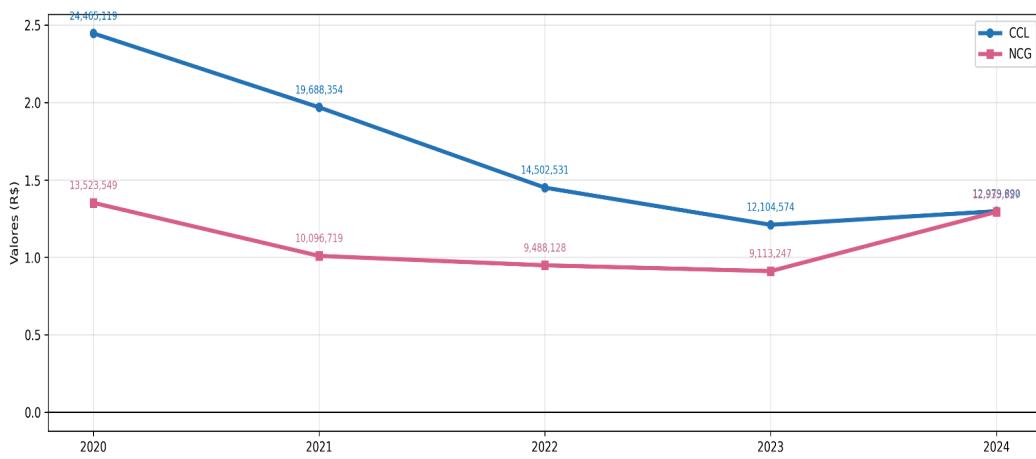
4.5. Análise dinâmica (efeito tesoura)

A avaliação da saúde financeira da Embraer sob a ótica dinâmica revela uma estrutura sólida, porém em processo de deterioração da margem de segurança. O Capital Circulante Líquido (CCL), que representa o financiamento de longo prazo disponível para o giro, apresentou uma tendência de queda no período analisado. Partindo de um patamar robusto de R\$ 24,46 bilhões em 2020, o CCL recuou progressivamente até atingir R\$ 12,10 bilhões em 2023, recuperando-se levemente para R\$ 12,98 bilhões em 2024.

Simultaneamente, a Necessidade de Capital de Giro (NCG) exigiu volumes expressivos de recursos para sustentar a operação. Após iniciar a série em R\$ 13,52 bilhões (2020) e apresentar queda até 2023, a NCG voltou a crescer significativamente no último ano, alcançando R\$ 12,93 bilhões em 2024. Esse aumento recente pressiona a estrutura de capital, exigindo que quase a totalidade dos recursos de longo prazo seja consumida apenas para manter a atividade operacional girando.

A convergência dessas tendências é visualizada na Figura 2, que apresenta a evolução comparativa. Observa-se que, embora as linhas de CCL e NCG não se cruzem — o que configuraria o clássico efeito tesoura —, elas convergiram perigosamente em 2024. O Saldo de Tesouraria (ST), que é a folga financeira da empresa (diferença entre CCL e NCG), sofreu uma redução abrupta, saiu de um superávit confortável de R\$ 10,94 bilhões em 2020 para um saldo marginal de apenas R\$ 43,96 milhões em 2024.

Figura 2 - Efeito Tesoura: evolução do CCL vs NCG (2020-2024)



Fonte: Elaboração própria.

Nesse contexto, a Embraer preserva uma estrutura financeira sólida, com o CCL financiando integralmente a operação e gerando caixa. Contudo, a compressão emblemática do Saldo de Tesouraria acende um alerta: o consumo acelerado dessa liquidez estratégica pode, se não revertido, expor a companhia à dependência de crédito oneroso de curto prazo, elevando seu risco financeiro.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise no período de 2020 a 2024 atesta a sólida capacidade de recuperação da Embraer S.A., que transpôs a crise setorial pós-pandemia para se consolidar como uma companhia rentável e eficiente. A evolução dos indicadores de desempenho confirma o êxito da estratégia operacional: a empresa não apenas retomou o crescimento de receitas (+43,7% em 2024), mas ampliou significativamente suas margens através da diluição de custos fixos e ganhos de escala. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 9,29% e a reversão consistente do prejuízo para um Lucro Líquido robusto evidenciam que a operação *core* (aviação comercial, executiva e defesa) é altamente competitiva e capaz de gerar valor real ao acionista frente aos pares globais.

Entretanto, a saúde financeira da companhia apresenta pontos de atenção crítica que não podem ser ignorados pelo investidor. A análise dinâmica identificou uma deterioração na folga financeira, com o Saldo de Tesouraria saindo de um patamar confortável para um nível marginal em 2024, pressionado pelo aumento da NCG. A alta dependência de estoques de giro lento (PME de 229 dias) combinada ao encurtamento do perfil da dívida expõe a Embraer a riscos de liquidez imediata. Embora a solvência geral não esteja comprometida, a

estrutura atual deixa pouca margem para erros na gestão do fluxo de caixa ou novas rupturas na cadeia de suprimentos.

Diante do exposto, recomenda-se a manutenção de posições de longo prazo, fundamentada na vantagem competitiva tecnológica e na carteira de pedidos crescente, que garantem previsibilidade de receita. No entanto, para o curto prazo, a recomendação é de cautela e monitoramento trimestral rigoroso da queima de caixa e do cronograma de entregas. Para a gestão da companhia, é imprescindível priorizar a otimização do ciclo de estocagem e o alongamento do passivo oneroso, visando recompor a reserva de liquidez imediata e afastar o risco de um eventual efeito tesoura nos próximos exercícios.

APÊNDICE

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS - EMBRAER S.A.														
	2020	AV 2020 (%)	2021	AV 2021 (%)	AH 2021 (%)	2022	AV 2022 (%)	AH 2022 (%)	2023	AV 2023 (%)	AH 2023 (%)	2024	AV 2024 (%)	AH 2024 (%)
Ativo Total	69.691.047,00	100	65.618.881,00	100	-5,84	57.910.929,00	100	-11,73	54.612.925,00	100	-5,71	73.216.718,00	100	34,07
Ativo Circulante	40.549.747,00	58,19	37.967.992,00	57,86	-6,37	32.876.200,00	56,76	-13,41	30.670.520,00	56,16	-6,71	40.326.906,00	55,08	31,48
Caixa e Equivalentes de Caixa	12.471.356,00	17,9	11.749.525,00	17,91	-5,79	10.376.131,00	17,91	-11,69	8.251.705,00	15,11	-20,47	9.678.211,00	13,22	17,29
Aplicações Financeiras	5.414.029,00	7,77	4.851.617,00	7,39	-10,39	2.823.360,00	4,87	-41,81	2.642.448,00	4,84	-6,41	3.961.465,00	5,41	49,92
Contas a Receber	1.402.866,00	2,01	1.283.337,00	1,96	-8,52	1.449.210,00	2,5	-12,93	1.144.577,00	2,1	-21,02	2.061.890,00	2,82	80,14
Estoques	16.192.719,00	23,24	12.832.738,00	19,56	-20,75	13.300.908,00	22,96	3,65	13.351.322,00	24,45	0,38	18.181.138,00	24,83	36,17
Ativo Não Circulante	29.141.301,00	41,81	27.650.889,00	42,14	-5,11	25.044.729,00	43,24	-9,43	23.942.405,00	43,84	-4,4	32.892.812,00	44,92	37,38
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.995.054,00	2,86	2.026.121,00	3,09	1,56	2.354.679,00	4,07	16,22	2.578.961,00	4,72	9,52	4.454.043,00	6,08	72,71
Investimentos	13.366.071,00	19,18	11.293.849,59	0,04	-16,79	28.543,59	0,12	146,30	142.743,50	0,26	103,15	27.347.016,00	0,37	89,58
Inobilizado	13.745.871,00	19,72	14.302.375,00	21,8	-15,5	9.790.271,00	16,9	-13,31	9.414.354,00	17,24	-3,84	12.668.526,00	17,3	34,58
Intangível								-10,3	11.806.346,00	21,62	-7,98	15.498.635,00	21,17	31,17
Passivo Total	69.691.047,00	100	65.618.881,00	100	-5,84	57.910.929,00	100	-11,73	54.612.925,00	100	-5,71	73.216.718,00	100	34,07
Passivo Circulante	16.984.628,00	23,08	18.279.637,00	27,86	13,65	18.373.665,00	31,72	0,51	18.535.946,00	34	1,05	27.347.016,00	37,35	47,3
Fornecedores	3.326.235,00	4,77	3.295.780,00	5,02	-0,92	4.379.905,00	7,56	32,89	4.176.280,00	7,65	-4,65	6.251.565,00	8,54	49,69
Obrigações Fiscais	745.801,90	1,07	723.575,50	1,1	-2,98	882.084,20	1,52	21,91	1.206.372,00	2,21	36,76	1.055.536,00	1,44	-12,5
Passivo Não Circulante	34.305.058,00	49,22	29.409.557,00	44,82	-14,27	23.417.345,00	40,43	-20,38	20.652.952,00	37,82	-11,8	25.161.794,00	34,36	21,83
Empreéstimos e Financiamentos	26.970.459,00	38,7	22.310.210,00	34	-17,28	16.531.387,00	28,54	-25,9	13.975.550,00	25,59	-15,46	14.720.995,00	20,11	5,33
Patrimônio Líquido Consolidado	19.301.362,00	27,7	17.929.686,00	27,32	-7,11	16.129.914,00	27,85	-10,04	15.394.027,00	28,19	-4,56	20.710.908,00	28,29	34,54
Capital Social Realizado	6.575.383,00	9,44	5.974.362,00	9,1	-9,14	5.647.379,00	9,75	-5,47	5.397.991,00	9,88	-4,42	5.158.617,00	7,05	-4,42
Reservas de Capital	6.774,68	0,01	-9.452,00	-0,01	-239,52	4.222.008,70	0,73	-4564,75	4.961.061,00	0,91	17,55	75.979,00	1,03	51,39
Reservas de Lucros						0	0	0	0,00	0	0	274.354,00	0,37	0
Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.463.195,00	-2,0	-1.647.667,00	-2,51	12,61	-2.601.298,00	-4,49	57,88	-1.666.666,00	-3,05	-35,93	0,00	0	-100

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO DRE - EMBRAER S.A.														
	2020	AV 2020 (%)	2021	AV 2021 (%)	AH 2021 (%)	2022	AV 2022 (%)	AH 2022 (%)	2023	AV 2023 (%)	AH 2023 (%)	2024	AV 2024 (%)	AH 2024 (%)
[+] Receita Líquida de Vendas	22.827.249,00	100	25.011.790,00	100	9,57	24.617.342,00	100	-1,46	27.419.854,00	100	11,25	35.424.174,00	100	29,19
[=] Custo dos Bens	-20.000.000,00	-87,75	-21.000.000,00	-84,39	5,38	-20.000.000,00	-79,91	-6,68	-23.000.000,00	-82,75	15,2	-29.000.000,00	-81,98	27,99
[+] Despesas/Receitas Operacionais	-4.751.013,00	-20,81	-2.741.056,00	-10,96	-42,31	-5.534.712,00	-22,46	101,92	-3.130.259,00	-11,42	-43,44	-2.610.113,00	-7,37	-16,62
Despesas com Vendas	-1.165.168,00	-5,1	-1.349.689,00	-5,4	15,84	-1.688.430,00	-6,04	10,28	-1.648.218,00	-6,01	10,74	-1.671.416,00	-4,72	1,41
Despesas Gerais e Administrativas	-858.544,00	-3,76	-912.634,00	-3,65	6,3	-1.002.967,00	-4,07	9,9	-1.073.817,00	-3,92	7,06	-1.074.842,00	-3,03	0,1
Outras Receitas Operacionais	-581.352,20	2,55	403.624,10	1,61	-30,57	646.635,10	2,62	60,21	782.856,50	2,86	21,07	1.455.864,00	4,11	85,97
Outras Despesas Operacionais	-2.981.845,00	-13,06	-566.605,00	-3,86	-67,58	-3.644.760,00	-14,79	277,07	-1.295.024,00	-4,72	-64,47	-1.174.508,00	-3,32	9,31
Resultado de Equivalência Patrimonial	14.770,13	0,06	6.002,03	0,02	-59,36	-33.890,33	0,18	631,26	52.487,34	0,19	19,59	-23.635,00	-0,07	-145,03
(-) Resultado Financeiro	-1.895.635,00	-8,3	-1.029.684,00	-4,12	-45,98	-532.944,00	-2,16	-1.012.076,00	-3,69	89,9	663.190,00	-1,87	-34,47	
Receitas Financeiras	-565.047,00	-2,39	-438.418,10	1,75	-180,44	873.259,60	3,54	99,18	818.788,30	2,99	-6,24	1.122.050,00	3,17	37,04
Despesas Financeiras	-1.350.588,00	-5,92	-1.468.102,00	-5,87	8,7	-1.406.204,00	-5,71	-4,22	-1.830.864,00	-6,68	30,2	-1.785.220,00	-5,04	-2,49
(=) Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3.849.343,00	-16,86	-334.000,70	0,54	-103,48	-1.116.931,00	-4,53	-933,53	586.885,60	2,14	-152,54	3.108.931,00	8,78	429,73
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-330.124,00	-1,45	-429.267,00	-1,18	30,03	16.190,32	0,07	-103,77	236.801,60	0,86	1362,61	-1.185.100,00	-3,35	-600,46
(-) Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-4.179.467,00	-18,31	-295.267,00	-1,18	-92,94	-1.100.741,00	-4,47	272,8	823.687,20	3	-174,83	1.923.831,00	5,43	133,56